A MORTE PSICOLÓGICA E O DESDOBRAMENTO ASTRAL

Versão 8



WORKSHOP
DESDOBRAMENTO ASTRAL ANEXO 2

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE PSICOLÓGICA



"Quem fortalece a morte, fortalece a vida. Quem aprende a morrer, aprende a viver. A morte contém a vida."

A morte psicológica é a **PRÁTICA FUNDAMENTAL** e nos ajudará a desenvolver o Fator de Nascimento e melhorar muito no Sacrifício pela humanidade.

A morte psicológica não tem sido bem compreendida entre os estudantes que anseiam crescer espiritualmente, pois muitos querem morrer, mas quase ninguém está alcançando o objetivo.

Há uma falta de compreensão do processo de morrer e uma indisciplina na maioria. Nossos defeitos, como não querem morrer, vão criando complicações e obstáculos para impedir que cada um realize um procedimento profundo e correto na execução da morte.

Por falta de compreensão, tentamos eliminar vários defeitos ao mesmo tempo ou trabalhamos em um por alguns dias ou por pouco tempo, e depois continuamos com outro. Infelizmente, nunca poderemos morrer de verdade assim. O que conseguimos fazer com esses trabalhos é reduzir um pouco os eus, mas não conseguimos eliminá-los verdadeiramente de nossa psicologia.

Devemos **ESCOLHER UM DEFEITO,** todos deveríamos começar pelo **EU FORNICÁRIO,** esse eu é quem nos faz desperdiçar as nossas energias, esse eu é quem criou todos os outros eus, até mesmo os eus da gula e da preguiça têm a ver com o eu fornicário.

2 MORTE EM MARCHA

A morte em marcha **É MUITO IMPORTANTE** e deve ser praticada de instante a instante, de momento em momento, não de vez em quando. Trabalho sério significa trabalho de morte.

O importante na morte é observar em si mesmo que elementos surgem, que pensamentos negativos, que eus, por menores que sejam, para **IMEDIATAMENTE PEDIR** à **DIVINA MÃE** que os desintegre.

Aquele que começa a morrer, mas com seriedade, de instante a instante, de momento em momento, na prática, onde quer que esteja, está protegido pelas hierarquias, o Pai e a Mãe o protegem para que possa seguir em frente.

A morte em marcha deve ser muito trabalhada, é a base fundamental da espiritualidade.

A MORTE EM MARCHA elimina os defeitos à medida que vai lhes tirando o alimento, ainda que seja mais lento o processo para conseguir a desintegração total de um eu, devido a não termos a capacidade de estarmos a todo momento em auto-observação e aplicando a morte em marcha durante todo o dia. No entanto, esse procedimento de morte em marcha é muito eficaz para enfraquecer o ego em geral.



À medida que vamos retirando a manifestação em todos esses detalhes, vamos equilibrando os centros e vamos conseguindo as centelhas para que subam com o fogo do Kundalini, nos dando mais potência

sexual para poder empreender melhor a prática do Arcano.

Para poder se aprofundar na morte e trabalhar na morte reflexiva, devemos ter observado previamente um defeito, então vamos submetê-lo a muitos estudos, todos os dias. Tratando de entender tudo sobre esse defeito: suas associações com os outros, como se processa em nosso pensamento, em nossas emoções, como controla a nossa vontade, como faz com que nos identifiquemos e acabemos fazendo o que não faríamos conscientemente.

Devemos descobrir com esse processo reflexivo como o eu nos leva à identificação, levando-nos a perder completamente o controle sobre nós mesmos, obtendo ele o controle da máquina humana.

Às vezes, podemos saber interiormente que o que estamos fazendo é errado, mas o eu é tão forte que ECLIPSA TODA POSSÍVEL VONTADE ou percepção da verdade que tenhamos de não cometer esse erro. É tão forte, esse eu é tão robusto, que acabamos cometendo o erro de qualquer maneira.

3 A ÁGUIA REBELDE

A REBELDIA é necessária se almejamos um avanço sério no caminho. Essa rebelião é a força interna da consciência, que começa a acordar verdadeiramente.



A **ÁGUIA REBELDE** (V.M. Rabolú) nos explicou e ensinou como morrer de instante a instante, de momento em momento.

A águia agarra sua presa com suas 8 (**JUSTIÇA**) garras e a destrói com seu bico (**COMPREENSÃO E PEDIDO DE MORTE**) para se alimentar e viver.

O SER SE ALIMENTA DA MORTE DOS NOSSOS DEFEITOS, os veículos internos passam a existir com a **MAGIA SEXUAL BRANCA E COM A MORTE.** Mas é a morte que nos permite equilibrar os centros, com os quais podemos alimentar nossos veículos e, portanto, nossa alma.

A alma de uma pessoa que vive constantemente identificada, com as diversas circunstâncias da vida, é uma alma que não pode se desenvolver, não pode fazer, não pode sair para o astral, mental, muito menos para planos superiores.

Sem uma verdadeira rebeldia, ninguém pode avançar em seu trabalho interior de maneira profunda e verdadeira. Tomar a força rebelde significa polarizar-se com a energia do seu próprio Ser.

Quem não desenvolve esta força rebelde e revolucionária da sua consciência, seguirá sempre os outros e nunca trilhará o caminho da autêntica busca interior, que o leva a confrontar-se contínua e persistentemente com as suas próprias trevas.

Aquele que aceita e se lança na terrível luta contra si mesmo, a todo momento, e aprende a não se esquecer de si mesmo, torna-se um verdadeiro rebelde; aquele que se lança contra a natureza, contra tudo; por isso internamente o descrevem como um **REBELDE.**

Só o rebelde consegue construir o **CORPO CAUSAL,** o homem causal é um **HOMEM AUTÊNTICO;** todo homem autêntico é rebelde, é perigoso para os propósitos materialistas (o ego é 100% materialista).

4 A INFORMAÇÃO INTELECTUAL DE UM DEFEITO

Devemos entender que a informação intelectual não mata os defeitos. O estudo intelectual de um defeito é necessário na primeira parte da morte do eu, ou **ANÁLISE,** mas este processo é apenas cerca de 10% do trabalho total que devemos realizar.

O trabalho mais profundo e necessário na morte do ego é o arrependimento, a percepção do **SABOR PSÍQUICO** do defeito, e

sobretudo, fazer o **PROPÓSITO DE SE CORRIGIR,** de não errar novamente e suportar aquelas tentações (provas) e isso não é intelectual, mas muita emoção, muita compreensão e vontade, isso é o mais importante para a sua desintegração.

A consciência só aprende de si mesma, daquilo que experimentou, vivenciou ou observou em si.

A informação que outras pessoas nos dão sobre determinado defeito não serve à consciência para a eliminação do defeito; pode lhe dar uma certa noção de como um defeito se manifesta ou como se faz a prática, mas é algo incipiente. Se a pessoa não vê isso em si mesmo, não tem utilidade para ele. As informações dos outros nunca nos ajudarão a mudar as cores do mercúrio.

O conhecimento do ego nasce da auto-observação, não do que outras pessoas possam dizer sobre como é um ego. Pois o ego se conhece na vida, na expressão, na manifestação nos centros, na percepção da energia (sabor psíquico) de cada defeito e isso não é algo que nos entra pelos cinco sentidos, porque não é algo da mente. Lembre-se de que a consciência usa um sentido de percepção superior à mente.

Por isso, para eliminar um eu, devemos trazer de volta a lembrança da força cativante e hipnótica com que ele se impõe a nós; e isso ninguém pode transmitir verbalmente a alguém.

O intelectualismo (uso do centro intelectual inferior pelo eu) faz a pessoa sentir que está avançando, mas é apenas um processo inteletual frio, despojado das experiências de vida e da energia que a compreensão do eu requer.

O intelectualismo leva a pessoa a ser cada vez mais fria, mais crente de que sabe, mas é apenas algo da sua crença.

O estudo intelectual do eu observado em si mesmo é necessário no início, mas isso é apenas um pequeno começo, pois depois deve

se dedicar a fazer compreensões com a **AUTORREFLEXÃO DO SER** (análise) e seguindo a ordem que a Mãe dá nas provas.

5 ANÁLISE, JULGAMENTO E ELIMINAÇÃO

Para fazer uma criação ou uma destruição (não há criação sem transformação), é necessária a conjunção das três forças primárias (o três cria) **PAI-FILHO-ESPÍRITO SANTO.**

A análise é a **SABEDORIA DO SER** (Centro Intelectual Superior). O Ser nos ajuda a alcançar essas reflexões profundas que permitem a compreensão do eu em todas as suas manifestações.

O Julgamento é o Filho trabalhando com a **JUSTIÇA** (Centro Emocional Superior); o Filho está encarregado de todo o processo de negar a maldade e levá-la a juízo perante os tribunais, a fim de separar a luz das trevas. Sem julgamento, não há veredito de culpado e condenação.

A eliminação é a força do Espírito Santo, o **FOGO** do Centro Sexual. A terceira força é aquela que pode transformar tudo, que pode destruir e recriar. É a energia que consegue separar o que deve subir e o que deve descer.

Porque para haver nascimento, primeiro deve haver morte. **A MORTE CONTÉM O NASCIMENTO.**

Portanto, para toda eliminação, devem sempre atuar essas três forças.

Se fizermos apenas a análise inteletual do eu e não fizermos os passos seguintes, acabamos alimentando sutilmente esse eu; sempre devem ser feitos os três passos, a união das três forças.

Também temos que entender que quando pronunciamos uma palavra ou nomeamos um objeto, uma parte do corpo, etc., algo é criado na mente.

Por exemplo, se alguém diz a palavra cachorro, a imagem de um cachorro aparece na mente, ainda que tentemos não pensar no cachorro, a imagem do cachorro ainda estará lá.

Quando vamos estudar os eus lascivos ou qualquer tipo de luxúria e nomeamos partes do corpo, isso fica na mente, na tela da mente estamos criando novos defeitos com essas imagens.

Se em grupo nos dedicamos a fazer estudos dos eus luxuriosos e vamos nomeando as partes do corpo, o único que conseguimos é alimentar o "EU MORBOSO" que todos carregamos dentro.

É por isso que nunca se ouvirá o Mestre Samael falando sobre partes específicas do corpo físico. Ele simplesmente nos disse que quando o eu da luxúria estava funcionando, era só olhar para qualquer cabo de vassoura com saia, e lá sairia atrás dela.

É assim que ele nos fala de seu estudo, pois em nossa mente aparecerá apenas uma vassoura com saia e não partes sugestivas do corpo feminino, que podem permanecer como uma imagem lasciva dentro de nós.

É muito importante entender que tudo o que **NOMEAMOS OU OUVIMOS** fica em nossas mentes como uma imagem ou fantasia, que o ego então usará para seus processos de identificação.

PAI	➔	FILHO	➔	ESP. SANTO
ANÁLISE	➔	JULGAMENTO	➔	ELIMINAÇÃO
SABER	➔	QUERER	➔	PODER
MENTE	➔	CORAÇÃO	➔	SEXO
PENSAR	➔	SENTIR	➔	ATUAR
AFIRMAÇÃO	➔	NEGAÇÃO	➔	CONCILIAÇÃO
REFLEXÃO	➔	COMPREENSÃO	➔	CORREÇÃO
TESE	➔	ANTÍTESE	➔	SÍNTESE
VER A PRESA	➔	APONTAR	➔	DISPARAR
SABOREAR	➔	MASTIGAR	➔	ENGOLIR

6 IDENTIFICAÇÃO COM O MUNDO FÍSICO

Como temos um grau tão alto de identificação com o mundo físico, deixamos de entender o real início do caminho e ficamos com nossas

crenças, perdendo a possibilidade de fazer uma verdadeira revolução, acreditando que sabemos, mas a verdade é que nada sabemos.

A revolução ocorre quando **SAÍMOS DA NOSSA ZONA DE CONFORTO,** que é o próprio mundo físico. Uma verdadeira revolução nunca será possível, a menos que saiamos do conforto de estar sempre apenas focados no físico (cinco sentidos e a mente).

A meditação reflexiva nos tira dos processos da mente sensual (centro intelectual inferior) e nos conecta com as partes superiores do Ser, que nos permitem ir além do raciocínio lógico.

Se refletirmos sobre nosso próprio corpo físico, perceberemos que existe um sentimento de posse e que, no entanto, é passageiro. Entender que não somos realmente este corpo; porque ele vem crescendo devido ao acúmulo de comida, bebida, ar, etc.; mas todo esse acúmulo não somos realmente nós.

É importante perceber que, embora intelectualmente tenhamos a crença de que talvez não sejamos o corpo físico, não o assimilamos nem o compreendemos profundamente. Se conseguirmos, podemos manter aquela **DISTÂNCIA** de que precisamos em relação ao corpo.

Vamos conseguindo esse distanciamento necessário daquilo que não somos com discernimento e tempo de prática, sentindo o corpo e percebendo-o como algo alheio a quem realmente somos.

Todos os defeitos, como a luxúria, o eu fornicário, a ira, se expressam principalmente no físico, pois usam os cinco sentidos e a mente. Também a lascívia (imaginação morbosa) que leva o corpo a sensações e estados de ânimo desarmoniosos.

Devemos perceber que não somos quem pensamos que somos, que não somos um corpo físico. Porém, quando nos descrevemos, descrevemos o corpo ou as coisas da personalidade.

Também percebemos que temos uma mente e essa mente também é um acúmulo de impressões, memórias, reações, sensações. A mente é outro acumulador de coisas do tempo, mas não

equivale a nós mesmos, **NÃO SOMOS A MENTE.** Minhas opiniões, minhas formas de me perceber, o que gosto, o que não gosto em mim, etc., não é o nosso Ser.

O eu vive na mente, moldou nossa mente como ele bem entende e é aí que vive. A mente é a morada do ego.

Por isso é importante percebermos que não somos o corpo, não somos a mente, e quem está realmente observando o corpo e a mente. Também é bom olhar para as emoções como algo que não somos ou que nos autoengana... **QUEM SOMOS ENTÃO?**

Eu tenho um corpo físico, mas não sou um corpo. Eu tenho uma mente ou muitas mentes e também não sou isso.

Mas há algo que presenciou tudo isso, desde crianças: **NOSSA CONSCIÊNCIA.**

Lembremo-nos da frase: "**ALMA SE TEM E ESPÍRITO SE É**".

Na medida em que vamos conseguindo essa separação entre o que somos e o que não somos, na medida em que vamos conseguindo essa distância entre o Ser e o ter, vamos entrando no **VAZIO OU DESAPEGO** de sentir que não somos corpo nem alma. Quando experimentamos essa distância e começamos a nos estabelecer nela, **O QUE SOMOS COMEÇA A SE MANIFESTAR E A NOS INFORMAR.**

É neste vazio onde todas as experiências psíquicas de **IMAGENS, SONS OU SENSAÇÕES** corporais e extracorporais são dadas e vivenciadas.

Começamos a perceber que certas características dos eus só podem ser descobertas quando começamos a atingir essa certa distância em relação a essas identificações.

Construir essa distância do que não somos nos ajudará a ficar mais próximos do estado entre a vigília e o sono, mais atentos, facilitará nosso desdobramento astral e nos permitirá captar mais detalhes antes de nos desdobrarmos ou antes de fazer alguma investigação.

Talvez se tenha a impressão de que você está gastando energia fazendo esse esforço para se separar do que você não é, mas a verdade é que você a está **ECONOMIZANDO.**

Com este exercício vamos conseguir um avanço mais rápido para alcançar a prática de **CONSCIÊNCIA, CORPO E AMBIENTE.**

Ter essa distância é um mérito para nós, o qual se vai conquistando com este tipo de prática.

Por exemplo: não é a mesma coisa observar um engarrafamento no trânsito do que se o observarmos do céu. Ou ao colocar a mão nos olhos, não podemos distinguir nada da mão, mas ao afastarmos a mão, chega um momento em que vemos todos os detalhes da mão.

Embora tenhamos todo o conhecimento muito bem aprendido, se não estabelecemos um processo de discernimento do **QUE SOMOS E DO QUE NÃO SOMOS,** será muito difícil nos aprofundarmos na parte prática.

Esse distanciamento é alcançado quando se chega a sentir esse **VAZIO.** Quanto maior a distância, maior o vazio e mais nos afastamos da identificação.

Só nesse **VAZIO** se consegue a percepção do **REAL,** é o que se chama **SABOR TRABALHO.**

Esse pequeno vazio que se consegue sentir ao sair da identificação com o corpo e a mente, é como um pequeno reflexo do **VAZIO ILUMINADOR DA MEDITAÇÃO.** Entrar no vazio iluminador nos dará grande força para lutar contra si mesmo.

É por isso que os Mestres insistem tanto em alcançar o vazio iluminador na meditação, mas esta é uma forma prática de se aproximar desse objetivo.

Como somos um **MICROCOSMO** (um resumo do infinitamente grande), se conseguimos anular tudo o que não somos, ficamos com aquele vazio, que inicialmente é escuro, mas depois com a prática vai se alcançando uma expectativa de **TODA A CRIAÇÃO.**

Como nosso Ser está na via láctea e também ocupado na criação e manutenção do universo, podemos chegar a ter uma conexão com todos os planetas, com os quais nosso Ser está em comunicação.

Quando cancelamos a identificação com a mente e o corpo, caímos em um estado de **RELAXAMENTO PROFUNDO,** que nos levará ao estado entre a vigília e o sono, o que nos permitirá ir além do astral e do mental, levando-nos a dimensões mais elevadas (sexta e sétima dimensão). E com a percepção do cosmo que todos nós temos, porque **O NOSSO SER ESTÁ LÁ.**

A MORTE REFLEXIVA também se beneficia desse exercício de separação do irreal. Pois lembremos que para eliminar o defeito devemos também separá-lo de nós, com o sentimento de arrependimento e autocrítica.

Praticando a separação do corpo e da mente, melhor se conseguirá em nós a separação do defeito, **VENDO-O FORA DA EMBALAGEM,** o que é uma vantagem para a morte.

Quando o defeito começa a separar-se do envelope seminal, vamos percebê-lo melhor e a percepção do defeito aumenta para a **MORTE EM MARCHA**.

As provas a que somos submetidos pela Mãe Divina são para aumentar o processo de **COMPREENSÃO E SEPARAÇÃO.**

O ponto crítico da morte é a **REINCIDÊNCIA** nos mesmos erros, onde facilmente estancamos. E esse exercício ajuda muito na morte, para evitar a reincidência, porque a gente vai conseguindo o processo de separação, entendendo que é bobagem continuar na mesma coisa.

Quando o eu está prestes a morrer, ele tenta evitar essa distância, para que o alimentemos novamente. Se nos esforçamos para manter essa distância, passando por **CRISES EMOCIONAIS E PADECIMENTOS VOLUNTÁRIOS**, conseguindo separá-lo constantemente de nós, com isso é eliminado de uma vez.

Devemos estar focados na morte quando chegar esse momento das tentações. **DEVEMOS ESPERAR** por esse momento, porque ele é fundamental e é quando teremos os avanços mais importantes. Os grandes avanços acontecem quando chegam as tentações, quando o eu quer reincidir e saímos vitoriosos. É aí que nos passarão aos **NÍVEIS SUBSEQUENTES DA MORTE** do defeito.

Devemos esperar por esse momento com gosto, com vontade de vencê-lo, pois muitas vezes o eu nos coloca a trava de nos convencer de que não estamos avançando, que não eliminamos nada; mas sim, estamos avançando, mas devemos estar muito atentos para não reincidir.

Devemos esperar esse momento e estar preparados para vencê-lo, porque é precisamente aí que se travará a verdadeira batalha contra o eu.

ISSO É MUITO IMPORTANTE DE SE COMPREENDER PARA EVITAR A REINCIDÊNCIA NO ERRO.

7 A BUSCA DO ÊXTASE SUPERIOR

Existem duas maneiras de ser sério no trabalho e ter continuidade:

1. Quando começamos a ter muita alegria com o que estamos fazendo, que é ter como que um **ÊXTASE.**

2. Quando temos uma **GRANDE NECESSIDADE** de alcançá-lo.

Com o exercício do "**EU NÃO SOU ISSO** ", há uma economia de energia e uma felicidade de viver; como o simples fato de se maravilhar em poder compartilhar o ar com as árvores, de aprender, de crescer, de despertar, a alegria de fazer o Caminho, de romper os laços com a identificação, de avançar na castidade.

"A Obra só se faz na felicidade, porque é nisso que consiste, em reconquistar a ***FELICIDADE****".*

O ponto chave é poder se sentir extasiado constantemente, só assim nessa busca você realmente avança. Os Mestres despertos

estão em êxtase contínuo. Lembremo-nos da máxima: "Aja como se você fosse, até que você seja."

Devemos gerar constantemente esse êxtase, para nos conectarmos com os centros superiores do Ser, que são apenas felicidade e êxtase.

Se começamos a estudar o eu fornicário, o orgasmo, percebemos que buscamos aquela sensação de orgasmo porque é um prazer que se desfruta. Mas se tivéssemos um prazer maior, um êxtase maior, deixaríamos esse prazer inferior por um prazer maior. Quando através das práticas conseguimos tocar esses sabores dos êxtases do Ser, temos mais força para alcançar a castidade.

Se conseguimos levar nossas energias a essas alturas de conseguir sentir algo mais elevado que os simples prazeres que o eu busca, êxtases superiores ao que estamos acostumados a sentir com o eu, seremos impulsionados a avançar seriamente. **QUANTO MAIOR O PRAZER DA VIDA, MENOR O ÊXTASE DO SER.**

Viver é maravilhoso, somente aqueles que **VALORIZAM A VIDA** podem se autorrealizar. Se não sabem valorizar a vida, não sabem valorizar nada.

Ninguém pode alcançar algo superior sem valorizar o que ele já tem, porque é o que ele já tem que lhe permite alcançar o que segue.

Para se viver e ter a vida que se tem, seja ela boa ou má de acordo com a apreciação pessoal, deve haver uma série de obras, esforços, energias, seres, mestres, elementais, etc., trabalhando para que tudo funcione perfeitamente, como é a vida. É preciso um tremendo esforço de muitos seres para fazer a vida funcionar tão bem.

Temos que nos tornar muito conscientes de tudo isso, maravilharmo-nos com esta realidade a fim de realmente progredir.

O OBJETIVO É O ÊXTASE, e o êxtase só é alcançado se somos capazes de fixar nossa atenção no mais alto e não no que nossos eus querem que fixemos.

Compreender o tremendo cenário, a imensa atuação que as hierarquias fazem para que toda a vida funcione como deve ser, são puros superesforços.

“Com alegria, o Caminho é mais doce”.

Com o esforço de alcançar viver, mas com mais plenitude, é possível alcançar os objetivos que perseguimos; mas sem isso, apenas experimentamos a parte amarga do Caminho e então, desse ponto de vista, os prazeres mundanos são mais agradáveis do que o Caminho; é por isso que poucos triunfam.

Não podemos **PERCEBER O TEMPO** se estamos apegados ao físico e à mente, pois estes sempre estão apegados ao tempo. No físico e na mente estão os processos do eu (do físico até a 5ª dimensão), memórias, planos, sensações e tudo isso tem a ver com o tempo.

Quando alguém está identificado, **NÃO SENTE A PASSAGEM DO TEMPO.** No processo de identificação, não se percebe a passagem do tempo.

Devemos aprender a sentir a passagem do tempo, se desejamos aprender a não perder tempo.

A prática de perceber a passagem do tempo, que está entre um **TIC** e um **TAC** do ponteiro dos segundos do relógio, nos conecta com a passagem do tempo e nos permite estar presentes, tomar consciência da passagem do tempo.

A PERCEPÇÃO DO TEMPO está relacionada com a não identificação. Quanto maior a identificação, menor a percepção do tempo e quanto maior a identificação, mais rápido o tempo passa.

8 COMEÇAR DO ZERO

Se não partimos do que realmente sabemos, que é nada, não podemos compreender o que somos.

Começar sempre do zero radical nos ajudará a estar sempre avançando. Quando acreditamos que já sabemos, que avançamos,

que estamos caminhando, estagnamos; pois a verdade é que não estamos avançando.

"O vazio e o zero são a mesma coisa."

Falar do vazio é falar do zero. Tememos o vazio, tanto quanto o zero. É por isso que sempre temos a ilusão de que estamos fazendo alguma coisa, mas somente com a compreensão profunda de que não estamos fazendo nada é que sairemos da ilusão e começaremos a trabalhar.

A Mãe Divina nos fará passar por essas provas de viver o nada, de perder tudo, porque **O TUDO SE ESCONDE NO NADA.**

É mais fácil acreditar que estamos fazendo do que tomar consciência do zero do nosso trabalho. Quem vê o zero vê o vazio e esse vazio o impulsionará.

Lembremos que este caminho é **RETORNAR AO ABSOLUTO,** à dimensão zero. Apenas o zero, o vazio, nos impulsionará.

"Quem acredita que já tem, não busca; aquele que percebe que não tem nada, buscará".

Se conseguirmos nos conectar com o vazio de nossa existência, com o fato de não termos feito nada e de estarmos no zero, começaremos a progredir.

Infelizmente, a mente sempre nos dá a crença ingênua de que fazemos algo e de que avançamos, e esse é o triunfo de nossa escuridão (nos fazem acreditar que avançamos).

Daí a importância de sentir o nada interior, a pobreza de espírito, que nada somos e que nada fizemos. Isso nos permitirá ansiar com mais vigor e entusiasmo pelo trabalho real.

O caminho do equilíbrio não tem nada a ver com saber as coisas de memória, é aí que estamos falhando. Somente quando sabemos que nada sabemos, e decidimos buscar sem apelar a conceitos ou crenças como guia, então, desse vazio, emerge o **ENSINAMENTO AUTÊNTICO.**

A essência do caminho do homem equilibrado é conseguir viver sem identificações. A desidentificação leva à quietude, a quietude ao equilíbrio e o equilíbrio ao despertar.

A busca através de conceitos e definições nos torna incapazes de perceber, só no vazio o novo aparece. Conhecimento sem experiência é muito perigoso, porque não nos permite experimentar e também não permite que outros experimentem.

9 O QUE É UM EU?

Antes de tudo devemos entender que: *"Um defeito psicológico é uma emoção, um pensamento, um instinto, um hábito, uma recorrência, uma repetição de um ou vários atos, que nos levam a ver a realidade de forma distorcida, falsa, enganosa ".* Ele é, em suma, um **ALTERADOR DA VERDADE.**

Um defeito ou eu psicológico é uma **PARTÍCULA DE NOSSO SER,** com a missão de acumular sabedoria, levando-nos ao conhecimento das trevas e do erro, pois é a partir daí que o Ser **APREENDERÁ (**capturar o significado profundo de qualquer situação vivida sem guardá-la na memória).

Cada partícula do Ser é como um soldado Dele. Assim, o eu, como partícula do Ser, tem a missão de capturar e submergir a essência na prática do mal, para que, depois, quando se libere a essência (inocente), transformando-se em consciência (con-ciência), obtenha a sabedoria e o poder (luz e fogo) daquilo no qual estava encerrada.

Quando a parte **DEFORMADORA** dessa partícula é removida, a **SABEDORIA** e a **VONTADE** são liberadas.

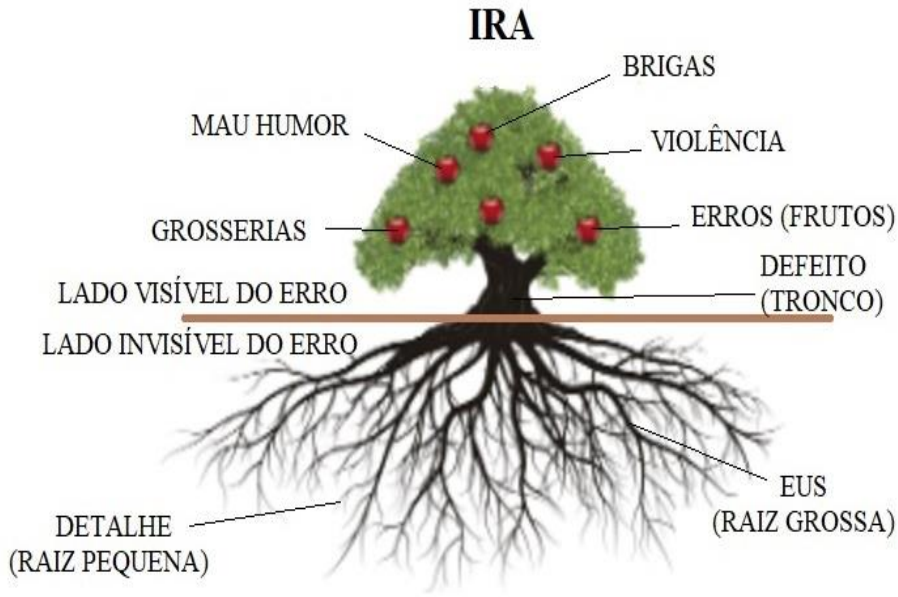
Quando um eu é eliminado, sua roupagem ou vestimenta do mal é destruída e convertida em **POEIRA CÓSMICA,** pois era uma vestimenta de engano, falsidade e mentira, com a missão de prender e esmagar a essência nas profundezas das trevas.

10 COMO É A ESTRUTURA DE UM DEFEITO (EU)?

O defeito ou eu (árvore), tais como luxúria, raiva, cobiça, inveja, orgulho, preguiça e gula, por ser a parte visível da árvore (tronco, folhagem e frutos), é tudo aquilo que pode ser percebido a simples vista por qualquer pessoa.

Os erros (frutos da árvore) de um defeito são os atos que se cometem com o defeito (brigas, fornicação, engano, mentira, vingança, roubo, etc.).

Agora, para os revolucionários que querem entender esse defeito, eles devem se aprofundar na formação e constituição da parte **SOTERRADA** (subterrânea, oculta) dessa árvore.



Poucas pessoas entram no estudo dessa parte, a maioria olha apenas para a folhagem e o tronco, o que não lhes dará o entendimento para corrigir e remover esse defeito.

Cada **RAIZ GROSSA** representa um eu que faz parte do defeito principal e sustenta o tronco para que não caia.

Por sua vez, as pequenas raízes são os detalhes da manifestação de cada eu do qual nascem. Cada detalhe também se torna um **PEQUENO EU,** pois ocupa os três cérebros (pensa, sente e atua), pois não pode haver manifestação em um centro sem a expressão dos demais. Cada eu ou detalhe, por mais insignificante que seja, é uma **ENTIDADE PSICOLÓGICA VIVA** e, por sua vez, ocupa toda a máquina humana, sendo perceptível com um pouco mais de força em apenas um centro, mas se expressa em todos. Isso é importante compreender.

Trabalhar com detalhes nos permite trabalhar nas minúsculas raízes (pequenas manifestações de um eu) e ir **RECOLHENDO INFORMAÇÕES** sobre o funcionamento geral desse eu.

A MEDITAÇÃO REFLEXIVA nos permite ir estudando e compreendendo as raízes principais (eus de maior força e tamanho), para poder eliminá-los também.

O trabalho com os detalhes vai dando informações para a meditação reflexiva, para ir gradualmente alcançando a profundidade necessária no processo de morte de todos os egos.

PORTANTO, OS DOIS TIPOS DE MORTE ESTÃO MUITO RELACIONADOS E AJUDAM-SE MUTUAMENTE.

11 COMO MORRER NA MORTE REFLEXIVA

Ser capaz de apreender o procedimento correto da morte é essencial para ter sucesso nessa prática do confronto de nossas trevas.

Só assim poderemos caminhar corretamente no Caminho Iniciático e no trabalho, rumo à Grande Obra do Pai.

Uma sequência que pode nos guiar no processo de morte reflexiva é a seguinte, porém cada um deve seguir o procedimento que sua consciência e intuição o orientarem:

11.1 **AUTO-OBSERVAR O DEFEITO.** A morte começa com a auto-observação psicológica, depois com o **ESTUDO**

REFLEXIVO do eu observado para aumentar sua compreensão. Desta forma, vai nascendo em nós uma força contrária à que o defeito em questão nos faz sentir internamente. Somente com essa força oposta e **MAIOR QUE A QUE ELE NOS IMPÕE,** poderemos eliminá-lo. Essa força que temos que vir a sentir chama-se **ARREPENDIMENTO,** que pouquíssimos realmente chegam a sentir no nível necessário para que nos extirpem esse defeito, **AÍ ESTÁ O PROBLEMA.**

Essa compreensão nos levará a querer nos livrarmos dele, a ansiar libertarmo-nos completamente desse defeito. Assim, quando já nasceu em nós essa compreensão de como funciona o defeito, que coisas ele nos leva a fazer, que coisas ele nos leva a pensar, que identificações nos causa é quando surge em nós essa **NECESSIDADE DE LIBERTAR-NOS dele,** por que nos sentimos realmente muito mal, muito envergonhados de ter esse defeito.

11.2 Submetê-lo à **PRÁTICA DE MEDITAÇÃO REFLEXIVA.** Refletir sobre os eventos do defeito que estamos analisando, procurando com as técnicas retrospetivas os eus que estão ligados ao erro, as manifestações nos centros (estudar a conferência os Sete Centros da Máquina Humana no ANEXO 7, 75 Conferências), as palavras e atos recorrentes, etc. OS MELHORES RESULTADOS DA MORTE PSICOLÓGICA SE CONSEGUEM UNINDO A **MORTE EM MARCHA COM A MORTE REFLEXIVA**; neste caso, a morte em marcha se concentrará ainda mais em **RECONHECER OS DETALHES** que compõem o eu que estamos estudando ou a sequência da ordem que a Mãe está nos colocando no Caminho. É uma forma de recolher o máximo de informações possível, para termos êxito no estudo do defeito sob diversos

pontos de vista, ao mesmo tempo em que estamos retirando seu alimento no diário viver. Ver o exemplo prático do ponto 6 para entender melhor.



11.3 **CORTES DO DEFEITO.** Para realizar este estudo, devemos **TRABALHAR APENAS UM EU** até sua eliminação. Cada trabalho de compreensão é uma **dissecação** que se faz ao defeito psicológico, para entrar em níveis mais profundos da mente (lembre-se que são 49 níveis).

Essas dissecações devem ser feitas em cada um dos centros onde ele se manifeste, para ter todas as informações na hora da morte, e que o fogo queime tudo que o eu põe nos centros. Há fases em que vamos estancar e não sabemos mais por onde trabalhar, porque não conseguimos avançar na compreensão do defeito. Isso se resolve recolhendo no mundo físico ou no astral os detalhes desse mesmo defeito; assim teremos novos **PONTOS DE VISTA** (novos detalhes ou outros eus participantes que se associam para estruturar esse eu) para analisar o defeito de outra perspectiva e continuar avançando até ver o cadáver.

11.4 Para conseguir isso, é conveniente fazer a **si mesmo PERGUNTAS REFLEXIVAS** que o levem a extrair as informações de cada detalhe ou eu. Essas perguntas estão organizadas em três grupos (a, b e c) que correspondem à **LEI DO TRÊS** e ao ordenamento do sonho da consciência (identificação, fascínio e sonho) para entrar nos três passos do despertar (**REFLEXÃO, COMPREENSÃO E CORREÇÃO)**, que são antagônicos aos do sonho.

Com essas perguntas vamos obtendo informações sobre como atua o defeito nos cinco centros inferiores da máquina humana.

- **Identificação:** Centro intelectual inferior (Elem. ar).
- **Fascínio**: Centro emocional (Elem. fogo).
  Centro Instintivo (Elem. água).
- **Sonho**: Centro sexual (Elem. terra).
  Centro motor (Elem. éter).

a Na **IDENTIFICAÇÃO,** ao se relacionar com o centro intelectual inferior e com o elemento ar, encontramos uma **FIXAÇÃO** e **JUSTIFICAÇÃO MENTAL,** uma **IDEALIZAÇÃO.** São as **IMPRESSÕES** que recebemos do mundo exterior e não são transformadas. As impressões são tudo o que entra na mente proveniente do mundo exterior através dos cinco sentidos. Estabelece um vínculo errado ou distorcido com algo, alguém ou um evento. É o início da força hipnótica que nos leva ao fascínio e ao erro, deixando a energia sexual mais pesada.

Devemos encontrar aquilo que impulsiona o defeito a agir, porque ele quer algo, procura algo que lhe agrada ou sente necessidade de obter. Como todos os animais instintivos, procura alimentar-se para se manter vivo; devemos descobrir qual é o seu alimento. A identificação é algo que faz parte de nós, como o nosso nome ou número de nossa carteira de identidade.

Perguntas para compreender a identificação:

1 QUAIS IMPRESSÕES EU NÃO TRANSFORMEI?
2 QUE ILUSÃO ME PEGOU?
3 QUE PENSAMENTOS COLOCOU EM MIM?
4 COM QUE ESTABELECI UM VÍNCULO ERRADO?
5 O QUE ESSE DEFEITO ME FEZ ESQUECER?
6 O QUE ESSE DEFEITO IDEALIZOU OU DESPREZOU?

7 **EM QUE ESSE DEFEITO ME ACELERA OU ATRASA?**
8 **O QUE QUIS FAZER MEU COMO PERTENCE?**
9 **QUE TIPO DE ORGULHO OU INVEJA HÁ AQUI?**
10 **EM QUAL CENTRO PSICOFÍSICO ESTE EU SE EXPRESSA COM MAIOR FORÇA?**

Aqui, na reflexão ou análise da identificação, devemos descobrir os diferentes eus ou detalhes que participam do defeito ou erro que estamos estudando e ir lhes aplicando a morte em marcha no momento em que aparecerem, pois são os diferentes "átomos" que compõem esse defeito "molécula". Não deveríamos passar para as perguntas do fascínio, sem primeiro ter encontrado pelo menos 2 eus (átomos) que compõem esse ego (molécula).

b Na **FASCINAÇÃO**, ao se relacionar com o centro emocional inferior, o centro instintivo e com os elementos fogo e água, encontramos os desejos, as emoções agradáveis e desagradáveis, gostos e desgostos, sentimentos de necessidade ou abundância, cobiça. Ao ego só lhe interessa ganhar, a qualquer preço, custe o que custar.

O fascínio é um impulso (desejo/gana) para cometer os atos que a identificação nos sugere. Aqui, o eu nos faz sentir a emoção do prazer **QUANDO ELE SE ALIMENTA** da energia dos nossos centros e nos faz pensar e sentir que é a nossa emoção, mas é ele quem a coloca para nos enganar. Isso enfraquece a vontade de agir corretamente. Quando este ponto do fascínio do eu é compreendido, é quando podemos observar como ele age em nós. Que emoções, estados de ânimo, impulsos internos ou circunstâncias externas nos incitam a cometer o erro. Devemos fazer as seguintes perguntas reflexivas para os pontos de fascínio e sonho com cada um dos eus ou detalhes da lista do ponto anterior.

1 **O QUE ESTE EU ME FAZ SENTIR, O QUE ME FASCINA?**
2 **QUE DESEJA? QUE QUER? QUE PROCURA?**
3 **QUE DESEQUILÍBRIO (GULA) ESTE EU GERA?**
4 **DO QUE ELE GOSTA OU NÃO GOSTA?**
5 **O QUE SENTE QUE LHE FALTA OU LHE SOBRA?**
6 **O QUE QUER GANHAR (POSSUIR) OU PERDER (ABANDONAR)?**
7 **O QUE EU PERCO SE FAÇO O QUE O DEFEITO QUER?**
8 **DO QUE ABUSA ESSE DEFEITO?**
9 **QUE TIPO DE COBIÇA HÁ AQUI?**

c O **SONHO** está relacionado com o centro sexual, centro motor e com os elementos terra e éter, pois aqui são geradas as ações, os fatos que fazem a consciência adormecer completamente e o ego cometer o **ERRO.** Há um esquecimento absoluto de si mesmo. Errar é distorcer a verdade, mentir, autoenganar-se; é seguir a vontade do eu e não a do Ser.

É neste ponto que o eu termina de se alimentar e consegue manter sua subsistência. Só compreendendo o porquê de errar, podemos tirar do eu a força do fascínio que nos faz sentir. Devemos chegar a ver e entender como nossa vida seria maravilhosa sem este defeito.

Perguntas para compreender o nível do sonho:

1 **QUE AÇÃO, PALAVRA OU OLHAR ERRADO ESSE EU ME LEVA A FAZER?**
2 **O QUE ELE ME FAZ PERDER OU GANHAR MALICIOSAMENTE?**
3 **COMO ESTE EU ME ALTERA, ACABA COM A MINHA PAZ OU DESTRÓI ALGO?**
4 **EM QUE ME ENGANA OU ME FAZ ENGANAR?**
5 **POR QUE É UM ERRO OU DEFEITO?**
6 **COMO ESTE EU ADORMECE A MINHA CONSCIÊNCIA E ME FAZ SONHAR?**

7 **O QUE ESSE DEFEITO MENTE PARA MIM OU ME FAZ MENTIR?**

8 **COMO ESSE VÍCIO DEBILITA A MINHA VONTADE?**

9 **QUANTAS VEZES EU FIZ ISSO E QUANTO TEMPO ISSO ME FAZ PERDER?**

10 **COMO SERIA MINHA VIDA SEM ESTE DEFEITO?**

11 **QUE DISCIPLINA OU MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO DEVO ME IMPOR PARA NÃO ALIMENTAR NOVAMENTE ESSE DEFEITO?**

12 **EM QUE TIPO DE PROVAS NÃO ESTOU PASSANDO COM ESSE ERRO?**

QUANTO MAIS TEMPO OCUPEMOS NO PROCESSO DE REFLEXÃO, DE REVIVER AS CENAS E COMPREENDER COMO ATUA O DEFEITO EM NÓS, MAIS RÁPIDO ADQUIRIMOS A FORÇA CONTRÁRIA AO EU. A análise meramente intelectual não permite chegar a estas alturas de separação e diminuição da força do eu.



11.5 Depois de obter as compreensões com as perguntas anteriores, devemos fazer um **JULGAMENTO** do defeito perante a Divina Mãe e sentindo uma forte **AUTOCRÍTICA,** onde vamos nos julgar a nós mesmos de **FORMA MUITO IMPLACÁVEL,** muito severa; para que com essa força com que nos julgamos, **NASÇA UM PROFUNDO ARREPENDIMENTO,** apareça em nós a tristeza, a vergonha de ter esse defeito que nos leva a cometer todos esses erros. É nesse processo de autocensura e **AUTO-HUMILHAÇÃO** que vamos nos separando da ação mecânica do eu. É neste momento que estamos em condições de pedir à Mãe Interna a morte desse defeito ou erro.

A autocrítica permite desenvolver a capacidade de perceber um eu quando está prestes a se apoderar da máquina humana, permitindo ao praticante fazer uma diferenciação clara entre a **SUA VONTADE E A DO DEFEITO.** Essa autocrítica vai produzindo uma separação do defeito de nossa envoltura seminal (aura negra do humanóide, onde todos os seus eus estão esperando para poder usar a máquina humana), por ser reconhecido como algo **ALHEIO AO SER.** Somente quando o defeito é **REMOVIDO DA ENVOLTURA,** a Mãe procede à decapitação.

Para que o defeito seja eliminado pela Mãe Interna, é necessária uma humilhação prévia. **SENTIR-SE MISERÁVEL** pelo erro cometido nos dá essa humilhação.

Existem três tipos de humilhação:

1. A **humilhação do karma,** que se deve passar pelo karma associado a um eu e que se deve pagar.
2. A **humilhação iniciática** como prova antes de obter uma virtude, exaltação ou grau esotérico.
3. A **auto-humilhação** que se deve sentir, antes que a Mãe elimine um "eu".

A humilhação é a demonstração de que alguém está pronto para o próximo nível de consciência. É o padecimento voluntário de que falam os Mestres.

A humilhação ou auto-humilhação na morte reflexiva é para a Mãe verificar que esse defeito não tem mais força sobre a pessoa e mostrar que estamos arrependidos e assim a Mãe Divina toma a decisão de ir enfraquecendo o defeito. Quanto mais auto-humilhação, mais rápido se morre.

Essa humilhação é também para **MEDIR COMO ESTÁ O ORGULHO, A ARROGÂNCIA E A AUTOIMPORTÂNCIA** em relação ao defeito que está sendo trabalhado.

Para garantir a morte definitiva desse defeito, devemos lhe dedicar **VÁRIOS TRABALHOS** no mesmo dia, todos os dias, **ATÉ VÊ-LO MORTO,** até que se veja o cadáver. Temos que pedir sua morte várias vezes; porque como o eu foi formado e alimentado a partir de identificações e repetições, ele vai enfraquecer e morrer à base de repetições de compreensões e mortes.

Para conseguir sua execução, devemos **imaginá-lo** sentado em um banco, pés e mãos amarrados, em uma fogueira, encarcerado, conforme a inspiração da pessoa ou conforme a imaginação mostrar. Aqui devemos fazer a **SÚPLICA À DIVINA MÃE** para eliminá-lo, pronunciando a letra "S" alongada, o mais alongada que puder (SSSSSSSSSSSSSSSS).

Quando estivermos fazendo **A SÚPLICA DE MORTE** devemos estar muito concentrados no defeito e na Mãe Divina, **VISUALIZANDO O MAIS NÍTIDO POSSÍVEL** o processo de morte do defeito.

Concentrar-se profundamente na **MÃE DIVINA** e em **VER E SENTIR** (o sentimento é do mundo emocional ou astral) **A MORTE DO DEFEITO,** como o **FOGO OU RAIO** da Mãe vai diminuindo a força que o defeito exerce sobre nós. É necessário saber qual é a força emocional de cada defeito que queremos eliminar; quanto mais nos altere a máquina, mais forte ele é.

Com a auto-observação diária vamos descobrindo essa força emocional ou **SABOR PSÍQUICO** do defeito e esse "sabor" deve ser levado como uma rememoração no momento de eliminar o eu, pois como **O FOGO VAI TIRANDO** essa força que ele tem, vai tornando-o cada vez mais débil até que não se sinta mais essa força, que a Mãe tirou-a toda. Por esse motivo, a letra "S" deve ser repetida várias vezes, a fim de sentir gradativamente essa redução de força no inimigo.

Devemos suplicar a nossa **DIVINA MÃE** que elimine esse defeito, sentindo também profundo arrependimento, para que nos livre desse defeito, para desintegrá-lo, pulverizá-lo ou matá-lo.

Após fazer as perguntas das letras "a, b e c", devemos **PEDIR NO MÍNIMO 3 VEZES A MORTE** desse defeito com a letra "S"; no entanto, podemos pedir e imaginar muitas vezes a morte desse defeito.

Terminada a obra de morte desse defeito, devemos nos concentrar em sentir uma **EMOÇÃO SUPERIOR DE LIBERDADE E EXPANSÃO,** que vem a ser o resultado do processo de morte, porque é isso que buscamos, ser livres e expandir a consciência.

Com todo esse trabalho, como o defeito estará cada vez mais débil, poderemos localizá-lo no momento exato em que ele entra na máquina e até intuir momentos antes que ele queira fazê-lo.

Terminado este trabalho da morte do eu, devemos pedir ao nosso Pai-Mãe que **NOS MOSTRE OS EFEITOS,** os resultados nos mundos internos desta prática de eliminação do defeito e no que podemos estar estancados.

A MORTE REFLEXIVA DEVE SE TORNAR UM HÁBITO EM NÓS, assim como precisamos comer para poder viver, também precisamos morrer, para poder alimentar nossos corpos internos, para poder **IR ALIMENTANDO A OBRA DO NOSSO PAI.**

Após algum tempo ou no dia seguinte, repetir todas as perguntas e reflexões das letras (a, b e c), com um eu da lista elaborada na letra a, que pode ir sendo aumentada com novas reflexões e descobertas de novos eus associados ou vinculados ao erro estudado.

É importante que **TODOS OS DIAS TIREMOS UM TEMPO PARA MORRER.** Quanto mais tempo usemos, mais rápido morreremos. Todos os dias devemos ter novas compreensões sobre o defeito e ir nos **ATUALIZANDO,** ir nos purificando, cada vez mais para que o

ascenso do nosso fogo na coluna vertebral não estanque, mas que continue avançando.

É importante compreender a importância de **INSISTIR NA MORTE** do defeito, em sentir a necessidade de sua eliminação, **UMA E OUTRA VEZ**, até vê-lo morto internamente.

Para que se produza o fogo, precisamos insistir, como aquele que quer acender uma fogueira com duas pedras: de tanto golpeá-las, a faísca sairá e iniciará o fogo.

Se vemos que não avançamos, pedir à Mãe que nos **PROVE** no astral e no físico, a fim de avançar na morte do eu.

(Ver GUIA PARA ELIMINAR OS DEFEITOS PSICOLÓGICOS).

12 O SABOR PSÍQUICO DE UM DEFEITO

Aprender a reconhecer o sabor psíquico de um defeito é primordial para sua eliminação.

Assim como sabemos reconhecer uma pessoa pelo timbre da sua voz, sem precisar vê-la, ou sabemos que o cheiro é de certo tipo de fruta, assim também o sabor psíquico de um defeito é toda essa informação que chega ao intelecto, à emoção e sabemos qual é o defeito que estamos estudando.

Esse **SABOR PSÍQUICO OU FORÇA EMOCIONAL** do defeito deve ser extraído do processo de análise e deve ser sentido posteriormente, tanto no julgamento quanto na eliminação.

No processo de julgamento, apenas apresentando e sentindo o sabor psíquico do defeito que estamos julgando, já o temos diante de nós. **EVOCAR O SABOR PSÍQUICO É TRAZER O EU AO SEU JULGAMENTO.**

Não importa se não sabemos que tipo de eu é, seu sabor psíquico nos irá mostrando a sua verdadeira natureza.

Na morte também é muito importante sentir como vai se desvanecendo esse sabor psíquico apresentado à Mãe Divina cada vez que lhe pedimos que o elimine.

13 EXEMPLO PRÁTICO DE COMO ELIMINAR UM EU

"Uma pessoa comete um ato pelo qual me senti profundamente humilhado; isso me enraivece e constantemente sinto vontade de me vingar."

Ao submeter a situação a um estudo, percebo que existem três eus:

1. Se fiquei com raiva, então tenho um eu de **IRA** em relação a essa pessoa.
2. Ao me sentir ferido, então tenho o **AMOR PRÓPRIO** afetado.
3. Já que quero me vingar, obviamente tenho um **EU VINGATIVO.**

Até aqui encontramos a parte mais superficial da estrutura deste estudo, isso constitui uma parte importante, pois **É NECESSÁRIO ENTENDER EM QUE ESTRUTURA VAMOS TRABALHAR.**

Então passamos a estudar cada eu separadamente, analisando cada um de seus detalhes:

1. Percebo que ver, pensar ou ouvir falar dessa pessoa me deixa com raiva. A ira me faz falar mal dela, percebo essa emoção de ira.
2. Com o amor próprio, percebo que me senti alguém muito importante para mim e para os outros; isso me faz sentir imortal porque o amor próprio não se importa com o tempo, sempre se sente o mesmo personagem importante.

   Percebo que quero desabafar com outras pessoas para fortalecer minha autoimagem e fazer os outros acreditarem que eu sou bom e que o outro é uma pessoa ruim. Esse eu me leva a fazer contas em minha mente das coisas boas que fiz por aquela pessoa e comparar com o mal com que ela me pagou. Esse amor-próprio ferido não aceita o presente e com isso nasce o ressentimento.
3. Estudando o eu vingativo, descubro que estou constantemente fazendo planos para vingar a ofensa recebida. Que em cada

plano ou filme mental eu reforço a ira, o amor próprio e os eus vingativos. Que existem ideias mentais nas quais se mostram aos demais que somos bons, outras em que somos perfeitos, justos, etc. Percebo que estou falando comigo mesmo (canção psicológica), discutindo comigo mesmo; isso me deixa com insônia por lembrar da mesma coisa e me coloca em estado defensivo contra todos. Percebo que o ressentimento desperdiça minhas energias muito rapidamente.

Em cada um desses pontos, cada manifestação do eu deve ser **REVIVIDA NA MEDITAÇÃO** para observá-la detalhadamente na máquina humana e, uma vez bem reconhecida, passamos a entender tudo o que o defeito nos leva a sentir, pensar e fazer. Uma vez que entendemos **POR QUE É UM DEFEITO** e a **NECESSIDADE DE NOS LIBERTARMOS DELE,** continuamos com a autocrítica para **NOS SEPARARMOS DE SUA MECANICIDADE.** Depois disso, **PEDIMOS A MORTE** à Mãe Divina.

Depois de ter feito o estudo separadamente, passamos a reviver a cena novamente com a compreensão de todos os eus que descobrimos no primeiro estudo, até nos darmos conta da **INUTILIDADE** de reagir dessa forma e toda a energia que podemos economizar não reagindo como o eu quer.

Aqui, podemos repetir o processo de autocrítica para tirar mais vontade do defeito e colocá-la a serviço do Ser, ou da virtude que queremos desenvolver, pedindo mais uma vez a morte à Mãe.



Se depois de trabalhar por um tempo sobre esse defeito, não nos mostram o cadáver, continuamos com um sentimento nocivo em relação a essa pessoa e não conseguimos aprofundar a reflexão

sobre ele, como que **ESTANCAMOS,** devemos buscar **NOVOS PONTOS DE VISTA.**

Somente olhando o defeito sob **OUTRO ÂNGULO, DE OUTRA PERSPECTIVA,** poderemos encontrar **NOVAS BRECHAS** que nos permitam entrar em sua morfologia e levar a luz da consciência para sua estrutura e vínculos mais profundos. Cada **NOVO ENFOQUE,** nos permitirá descobrir algum **NOVO EU,** que participa do defeito que estamos estudando, e a tudo que for descoberto devemos aplicar o procedimento de morte do ponto 11. COMO MORRER NA MORTE REFLEXIVA.

Por exemplo, buscando novos pontos de vista podemos descobrir a tendência de **SEMPRE ME DEFENDER,** que existem aspectos de **IMATURIDADE** ao superestimar a opinião alheia, surge o **EU JUSTICEIRO;** refinando a auto-observação, pode aparecer o **EU ASSASSINO,** a **CANÇÃO PSICOLÓGICA,** a **AUTOCONSIDERAÇÃO,** a necessidade de que a outra pessoa me **PEÇA PERDÃO;** o **MEDO** também está presente, o **EU ABUSIVO**, o querer **SUBJUGAR** o outro, o querer **TRIUNFAR,** etc.

Se não conseguimos avançar com o defeito e não vimos o cadáver, nem tampouco o defeito se manifesta em nós durante o dia, devemos pedir à Mãe Divina que nos aplique provas (físicas e internas) em relação a esse defeito, para ver como saímos nelas e ver quais são os detalhes que ainda não trabalhamos.

14 COMO EVITAR A REINCIDÊNCIA NOS MESMOS ERROS

Devemos fazer grandes esforços para alcançar a conquista do estado de **VIGÍLIA** e do **CENTRO DE GRAVIDADE PERMANENTE**. O objetivo principal é conseguir o despertar da consciência.

A morte dos defeitos nos ajudará muito a ir despertando, mas devemos fazer o esforço para atingir o estado de vigília; caso

contrário, será muito fácil reincidir em erros que já havíamos compreendido.

Para isso, a vontade consciente deve nascer em nós, o que se consegue através das iniciações, do centro de gravidade permanente e do sentido espacial.

Isto só pode ser alcançado quando somos capazes de passar da teoria superficial à prática real (ver Capítulo 47. DIFERENÇAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA no livreto principal sobre desdobramento).

São muitos os estudantes que têm desejado sinceramente avançar no Caminho, chegando a compreender de maneira profunda em nível intelectual o porquê de um determinado defeito se manifestar neles; sabendo por que caem, fazendo esforços para não cair, e depois voltando a cair no mesmo ponto. Isto porque a morte só permaneceu em nível intelectual, não atingiu um nível emocional, muito menos a vontade consciente.

Esta força emocional e da vontade deve ser conquistada na luta diária, na própria vida, trabalhando com a morte em marcha, estando em **RECORDAÇÃO DE SI**, centrados no sentido espacial, na auto-observação, no centro de gravidade permanente e na continuidade de propósito. Estar lutando para se apropriar de cada instante da vida. "Os esforços necessários para morrer" formam a recordação de si.

"É precisamente aqui neste mundo físico que devemos trabalhar para despertar a consciência; aquele que desperta aqui desperta em todas as partes, em todas as dimensões do universo". (Samael Aun Weor).

Levando o trabalho ao nível emocional, permitiremos que a emoção trabalhe a nosso favor e não contra nós, como ocorre com o defeito.

No momento em que os eus se apoderam da emoção, que nos **FASCINAM COM ESTA GRANDE EMOÇÃO**, já estamos perdidos, porque a emoção dos eus é puro fogo que nos puxa para baixo.

A gestão do centro emocional é muito difícil para o intelectual, porque o intelecto é frio e a emoção é calor.

Lembremos que a morte é cerca de 10% de trabalho intelectual, porque todo o resto é feito na própria vida, na prática do sentimento e da vontade.

Se colocarmos muito frio, nunca acenderemos a fogueira para a incineração. A morte é feita pelo calor, não pelo frio.

Quando só nos resta o trabalho intelectual sobre o defeito, podemos cair na fantasia, sem perceber a verdadeira força do defeito.

Muitos lutam em suas mentes com fantasias ou crenças sobre o que o eu lhes faz, mas o **VERDADEIRO RINGUE** está na própria vida, na luta diária, face a face com o defeito.

15 MORTE EM CRUZ



A morte em cruz, no sexo ou no **arcano,** na união íntima com nosso cônjuge, é a forma mais rápida, potente e eficaz de morrer. Na morte em cruz, o Iniciado se dedica à morte psicológica durante a união sexual. Nesses momentos de felicidade infinita e êxtase místico sexual, devemos nos concentrar em nossa **MÃE DIVINA** e no **SABOR PSÍQUICO** ou força emocional do defeito.

Utilizar o **MANTRAM** " **INRI"** enquanto visualizamos e sentimos a morte do defeito com o **FOGO OU RAIO** da Mãe Divina, pedindo-lhe perdão, arrependidos dos erros que cometemos e que queremos eliminar e suplicamos a ela que elimine os defeitos que já compreendemos, que lhes aplique o **FOGO DIVINO** para sua total desintegração.

Esta prática é de tipo revolucionário, também requer muita Concentração, Imaginação e Vontade no trabalho que estamos

fazendo. Com esta prática, o iniciado vai eliminando detalhe por detalhe, para poder ressuscitar. Este trabalho é acompanhado de castidade absoluta por parte de quem o executa, ou seja, sem fornicação ou perda de energia sexual.

Aprender a morrer reflexivamente, como explicado acima, torna-se uma preparação para a morte em cruz, que é onde vamos morrer ainda mais rápido.

Se a pessoa pratica a morte em cruz, mas não praticou anteriormente a morte reflexiva, não alcançará a profundidade e eficácia que se consegue na morte no Arcano.

Dessa forma, vamos avançar na **PRIMEIRA MONTANHA,** pela **MORTE em CRUZ,** de forma rápida e vamos conseguir realmente percorrer conscientemente o Caminho Esotérico.

16 A FORMA PSÍQUICA DE UM EU



A forma psíquica que nos nasce espontaneamente sobre esse defeito, essa é a forma do defeito; e a essa forma pedimos a morte à nossa **MÃE DIVINA.** Não nos ponhamos a tentar imaginar como é um defeito, mas simplesmente o que surge em nós no momento de como é esse defeito, e o eliminamos.

Às vezes, vão nos apresentar no astral o defeito que estamos estudando e usamos **ESSA FORMA PSÍQUICA DEFINIDA** no momento em que o estamos desintegrando; depois, no astral, nos mostrarão esse mesmo personagem, mais fraco, mais doente, engessado, em uma cadeira de rodas, agonizando e finalmente morto. Quanto mais estudos são feitos sobre um defeito, ele vai ficando de cor negra, porque o defeito começa a queimar ou torrar.

Se não nos aparece uma imagem definida, simplesmente nos concentramos quando estamos identificados com aquele defeito e que nossa **MÃE DIVINA CRAVA A LANÇA** em nós mesmos. Porque na verdade fomos nós mesmos que cometemos esse erro.

Assim vamos morrendo, e vamos ter cada vez mais força, mais observação desse defeito; e **ALGUNS ALERTAS** vão se criando dentro de nós no dia a dia a respeito desse defeito e cada vez mais vamos notando **NOVOS DETALHES,** coisas simples que antes não víamos, agora vamos vê-las.

Para não alimentar esse defeito no dia-a-dia (ou qualquer outro defeito) usamos **A MORTE EM MARCHA.** Isso nos permitirá manter nossa consciência desperta, para não cair no mesmo erro ou em outros erros. Depois dessa morte em marcha, dessa auto-observação que estamos utilizando, vamos extrair o material subsequente para continuar avançando na morte reflexiva do defeito.

17 A INSPIRAÇÃO NECESSÁRIA PARA ALCANÇAR A ELIMINAÇÃO DE UM EU.

Chegar à inspiração na morte do eu é chegar a sentir e vibrar profundamente com todas as consequências do trabalho, fazer-se consciente dos resultados, dos benefícios. Os prós e os contras de morrer em determinado defeito ou não morrer nele.

Chegar a atingir essa seriedade no trabalho, tomando consciência das consequências de poder eliminar esse defeito. As consequências do que acontece se eu continuar com ele e as consequências que aparecem se conseguimos eliminar esse defeito.

Tudo isso nos vai conectando com a **INS-PIRA-ÇÃO** (ação de sentir o fogo dentro de nós).

Somente se conseguimos ver e sentir objetivamente o que ganharemos se eliminarmos este eu, nós nos conectaremos com o fogo interno que permitirá sua eliminação.

"A imaginação é a fala da consciência, a inspiração é a escuta da consciência e a intuição é a visão da consciência.

A imaginação é o fogo que cria, a inspiração é o fogo que ilumina, a intuição é o fogo que guia.

A inspiração é a vontade, porque ela impulsiona a fazer as coisas, se você não está inspirado, você não faz. A imaginação é feminina e a inspiração, ou vontade, é masculina.

Expirar é expulsar o fogo da vida, **INSPIRAR É INTRODUZIR O FOGO DA VIDA.**

A inspiração é caracterizada pela concentração total de todas as nossas forças espirituais, no objeto de criação ou destruição de um eu, que é acompanhado por uma emoção superior (alegria da criação, ardor de fazer), em virtude da qual o trabalho se torna excepcionalmente produtivo.

A inspiração nos leva a uma profunda reflexão sobre o que somos e o que aspiramos ser com o morrer.

A inspiração é uma graça divina, uma graça do fogo; ao dar **GRAÇA-S** estamos chamando a graça do fogo (S).

A inspiração é fundamental nas últimas etapas do trabalho, quando há muitas tentações e o eu está a ponto de morrer e começa a reivindicar o que era dele.

Não precisamos ter iniciações para chegar a certos níveis de experiência, as iniciações potencializam as experiências, mas toda pessoa que vá sendo prática as pode gerar.

18 A ORDEM DE MORTE DOS DEFEITOS E AS PROVAS AO TRABALHAR UM ÚNICO DEFEITO

DEVEMOS ESCOLHER UM ÚNICO DEFEITO PARA TRABALHAR, ATÉ QUE A **DIVINA MÃE O MOSTRE** MORTO PARA NÓS, NÃO IMPORTA O QUANTO DEMOREMOS. ISTO É **EXTREMAMENTE IMPORTANTE.**

Haverá muitas simbologias, nas quais nos mostrarão que o defeito está morrendo ou está morto, mas basicamente o trabalho sobre o defeito psicológico está terminado quando **O MORTO É MOSTRADO para nós** no astral ou na meditação (a imagem chega até nós). A partir daí, nas provas vão nos mostrando com qual eu ou detalhe devemos prosseguir para a eliminação.

Assim que começamos o trabalho sobre um defeito – o trabalho da **CONFISSÃO** sobre o eu fornicário, por exemplo –, nossa **DIVINA MÃE** toma conta da **ORDEM DE NOSSA MORTE.** Essa ordem vai se refletir nas **PROVAS** que vão ser lançadas sobre nós nos sonhos, no mundo astral e no físico.

Os pequenos detalhes com que caímos nessas provas no mundo astral ou físico vêm a ser a ordem da morte que continua.

Por exemplo: se caímos em detalhes como a masturbação, então você tem que trabalhar a masturbação; se caímos em detalhes como pornografia, então você tem que trabalhar nisso; se caímos em detalhes como romantismo lascivo, apalpação, tudo isso; então esses são os detalhes que continuam para seguirmos avançando.



Desta forma, se estamos atentos às maneiras como eles estão nos testando nos mundos internos ou no físico, descobriremos a ordem que a **Mãe** está colocando no trabalho de morte, porque **ESSA É A ORDEM DA MORTE PSICOLÓGICA.**

Se começamos a trabalhar dessa maneira, vamos aprender a morrer de verdade.

É muito importante ter em mente que a Mãe Divina é quem toma a decisão se estamos prontos para a desintegração de um defeito e essa decisão vem diretamente de algumas **PROVAS**

CULMINANTES, IMPORTANTES E DECISIVAS que vão nos aplicar (geralmente no mundo físico).

Quando estamos trabalhando sobre um defeito psicológico há algum tempo e estamos nos aproximando da morte desse defeito, vão nos lançar essas provas que são tentações; se somos capazes de passar por elas, de não reagir como reagíamos antes, mas já reagindo de uma forma consciente, de uma forma arrependida, de modo a não cometer o mesmo erro, então é com base no resultado dessas provas que a **DIVINA MÃE TOMA A DECISÃO DE ELIMINAR O DEFEITO** de nossa psicologia.

Se não seguimos a ordem que a Mãe vai colocando na eliminação dos defeitos, entramos na **REBELDIA,** pois a ordem da Mãe segue as pautas da mesma ordem em que os eus foram criados, pois a Mãe tem **ABSOLUTO CONHECIMENTO** de como esses eus foram gerados.

Além disso, existem certas associações entre os eus, a princípio invisíveis para nós. Existem certos eus que devem ser eliminados primeiro, para que isso permita o enfraquecimento dos seguintes, na ordem que Ela coloca. Não temos a capacidade de ir definindo a ordem na morte dos defeitos, não temos esse grau de profundidade para captar os vínculos entre os defeitos.

Se não seguimos esta ordem, haverá eus que serão muito difíceis de eliminarmos mais tarde, porque saltamos aquela etapa do enfraquecimento prévio que infundimos no eu ao eliminá-lo de maneira ordenada. **UM DEFEITO VAI LEVANDO A OUTRO.**

O orgulho, a anarquia, a mitomania, a incompreensão nos levam a fazer estudos dos eus **DESORDENADAMENTE** e isso só nos levará ao fracasso.

Não é enchendo-se de informações intelectuais sobre os eus que se os eliminará, mas seguindo a ordem e chegando ao ponto em que se propõe a não mais falhar naquele defeito, e é aí que chegarão **AS**

TENTAÇÕES E AS CRISES EMOCIONAIS. Nessas crises atinge-se a cor vermelha e o defeito é eliminado.

De tempos em tempos, podemos pedir à Mãe Divina que nos mostre o cemitério, para que percebamos o tamanho do cemitério; quantos mortos, tumbas, cruzes há.

Porque alguém, por falta da preparação necessária ou memória, pode pensar que não há nenhum e há, por exemplo, vários mortos; ou alguém pensa que há apenas dois ou três, mas quando vê seu cemitério, vê também seu progresso.

19 AS CORES DO MERCÚRIO

Todo defeito começa com uma **COR PRETA.** As cores do mercúrio também estão associadas a cada defeito psicológico e ao processo de morte desse defeito.

Quando tomamos um defeito, ele começa com a cor preta, então nos mostram simbologias da cor preta: animais de cor preta, coisas de cor preta, muitos símbolos que tem a ver com essa cor.

Então veremos simbologias de **COR BRANCA,** o que significa que já estamos indo mais longe na desintegração desse defeito, na compreensão desse defeito, e há um compromisso no trabalho que se está fazendo.

Depois nos mostrarão a **COR AMARELA,** significa que demos passos importantes na compreensão desse defeito.

Com o tempo, nos mostrarão simbologias da **COR VERMELHA**; vamos ver flores vermelhas, animais dessa cor, podem nos mostrar que nos presenteiam com sapatos, tênis, tamancos de cor vermelha.



Todo esse tipo de simbologia nos mostra que o trabalho sobre esse defeito já está chegando ao ponto que deve chegar.

Quando nos mostram a cor vermelha, costumam estar nos mostrando que o defeito psicológico está morrendo. Se nos

mostram alguém que está agonizando ou alguém que está verdadeiramente entre a vida e a morte, nesse mesmo dia ou nos dias seguintes à exibição da cor vermelha, podem nos mostrar já o defeito morto.

Pode ser que encontremos em sonhos que há uma pessoa morta na beira de uma estrada. Também podem nos mostrar que por um barranco ou por um rio desce um cadáver; também podem nos mostrar que estamos velando uma pessoa, um amigo, um familiar e lá está o cadáver.

Há muita simbologia com o tema de **VER DEFUNTOS**. Outra simbologia que pode acontecer conosco é que nos sentimos com um **CHEIRO DE MORTO** estando para dormir. E logo, quando já adormecemos, vemos o defeito, vemos uma pessoa falecida. Tudo isso significa que o matamos, que triunfamos sobre aquele defeito no qual estávamos trabalhando.

20 A MORTE, A MEMÓRIA E O DESDOBRAMENTO ASTRAL

A morte e o desdobramento astral estão intimamente ligados, porque são quase a mesma coisa. A morte é passar para outra dimensão e o desdobramento também.



O desdobramento astral é uma **PEQUENA MORTE.**

Assim como uma pessoa que morre fisicamente deixa este mundo para ir para a eternidade ou para o mundo astral, algo semelhante ocorre no desdobramento, exceto que o corpo físico não foi deixado definitivamente, ainda é possível retornar a ele, porque ainda estamos conectados com o cordão de prata.

Apenas **MORRENDO PARA O MUNDO FÍSICO EM SUA FASCINAÇÃO** pode-se entrar nas outras dimensões da natureza.

O fascínio que o ego nos inculca no mundo físico é como um lastro a este mundo, que nos freia na capacidade de nos desdobrarmos.

Experimentar o desdobramento consciente é precedido de experimentar uma morte consciente do eu que nos impede de fazê-lo.

Quanto mais aumenta a memória desses sonhos, mais vamos melhorando; quanto mais tenhamos esses **SONHOS LÚCIDOS,** mais nos aproximamos.

Começamos a acordar neste plano astral com o **AUMENTO DA MEMÓRIA DOS SONHOS,** depois com sonhos lúcidos, nos quais percebemos que estamos sonhando e começamos a controlar os sonhos. Inclusive, vamos nos capacitando para continuá-los depois de termos despertado no mundo físico; e por esta via, de vez em quando, um ou outro desdobramento, muito raro, muito ocasional.

Com o tempo, os desdobramentos começam a melhorar. É assim para a maioria das pessoas que não têm a faculdade. Para os que a têm, desde crianças se veem desdobrando e é muito mais fácil para eles consegui-lo.

À MEDIDA QUE VAMOS MORRENDO, VAMOS DESPERTANDO.

O fogo precisa dos meios necessários para se manifestar, sem lenha seca só há fumaça.

"Quando não estamos em guerra com o eu, estamos alimentando-o; quando não alimentamos o eu, conquistamos méritos".

Quando o estudamos criteriosamente, percebemos quem somos e as formas pelas quais o eu se manifesta. Quando o compreendemos, surge dentro de nós um **ANSEIO POR PARAR DE ERRAR** e um sentimento de arrependimento pelos erros cometidos.



Quando pedimos a morte de um eu, parte do fogo do defeito é liberado e nasce em nós uma força de vontade contrária à do defeito. Nesse momento, dois caminhos se abrem para nós: errar de novo na mesma coisa ou negar a nós mesmos.

Para fortalecer nossa decisão, a Mãe nos prova com múltiplos detalhes e tentações, para que aprendamos o que não sabíamos. Mais tarde, se nossa conduta for reta e se formos perseverantes, a Mãe toma a decisão de matar definitivamente o eu, por isso devemos escolher apenas um defeito, até sua desintegração.

Um eu morto é **MAIS VONTADE** de trilhar o caminho, **MAIS SABEDORIA** para não errar, é visão para o cego, audição para o surdo e pés para o aleijado.

Devemos nos dedicar a morrer, irmãos! No estado em que nos encontramos, não somos nada.

"A desintegração dos defeitos e o desdobramento astral são as ÚNICAS FÓRMULAS que existem para o resgate" **V.M. Rabolú** (Livro Hercólubus ou Planeta Vermelho).

A morte nos leva ao **AMOR,** se não acredita observe esta frase:

"A MORIR[1] ➔ AMOR IR"

1 Tradução: A MORRER



"A desintegração dos defeitos e o desdobramento astral são as ÚNICAS FÓRMULAS que existem para o resgate" V.M. Rabolú

DESCARGA LIBROS

VIDEOS

TELEGRAM

JUAN PELAEZ